



► Um Projecto fundamental para o Design e a Língua Portuguesa: A colecção “Design, Comunicação e Publicidade” da Dinalivro Edições

Daniel Raposo

Ainda falta muito para que o design seja reconhecido como uma actividade ao serviço da sociedade e das organizações. A este propósito, Jan Conradi (2009)¹ escreve que o problema surge, em primeiro lugar, porque o design tem sido associado a inúmeras áreas e baptizado com diversos nomes.

Ao analisar a quantidade de nomenclaturas e definições é legítimo afirmar que falta clareza e convenção sobre quais os termos e entendimentos a fazer sobre as actividades do design, da comunicação e da publicidade. Prova desta realidade são livros e artigos sobre design e arte, que infelizmente acabam por contribuir para a confusão.

O contexto da globalização acelerou consideravelmente a importação e tradução directa de práticas profissionais e nomenclaturas sem

a devida reflexão e enquadramento nas distintas culturas.

Especificamente no contexto português, em 2000 Pedro Brandão,² à época presidente do Centro Português de Design, escrevia que “está por fazer uma história do design em Portugal”. Com esta afirmação, pretendia destacar a escassez de investigações sobre o desenvolvimento do design nacional, que apenas nos últimos anos começaram a surgir timidamente e a ganhar dimensão.

As primeiras incursões significativas no sentido da formação e da actividade de design em território português surgem, de modo pontual, entre 1910 e 1930, mas já havia antecedentes (Margarida Acciaiuoli, 2000).³ Na sequência de um progressivo reconhecimento estatal da necessidade de formar indivíduos com conhecimentos técnicos e

artísticos⁴ para melhorar a produção industrial, a formação académica arrancou em 1884 com a Escola de Desenho Industrial de Faria de Guimarães do Binfim, actualmente designada por Escola Artística Soares dos Reis, e em 1918 a Escola de Arte Aplicada de Lisboa, que após 1934 viu o nome alterado para Escola Secundária António Arroio

¹ CONRADI, J. *Unimark International. The business of design and the business of design*, Lars Müller Publishers, Baden 2010.

² “100 Anos de Design Português” in *O tempo do Design*, Anuário 2000, Centro Português de Design, ano oito, Lisboa, núms. 21/22.

³ “As exposições de Propaganda nos anos 30”, *ibidem*.

⁴ Já em 1836 a Sociedade Promotora da Indústria Nacional e a Secretaria de Estado dos Negócios do Reino no Setembrismo, possibilitaram as primeiras tentativas de qualificar o trabalhador industrial através da formação. Neste sentido foram sendo criadas Escolas Técnicas Artísticas.

(Souto, 2009).⁵ Em 1965 a Sociedade Nacional de Belas Artes criou o Curso de Formação Artística, que se situava num nível pré-universitário e fortemente influenciado por Ulm e outros exemplos internacionais.

Ainda assim, a formação académica de nível superior surge apenas em 1969, com o Instituto de Arte e Decoração (IADE) e, com o final da ditadura em Portugal em 1975/76, são criadas as primeiras licenciaturas em design nas Faculdades de Belas Artes de Lisboa e Porto. Iniciava-se posteriormente a democratização e maior facilidade de formação em design, com a abertura de cursos em universidades e politécnicos por todo o território nacional.

Actualmente contam-se cerca de 71 cursos superiores⁶ em design, maioritariamente nas especialidades do design de comunicação.

No Brasil a formação iniciou-se com cursos como o de iniciação artística do Instituto de Arte Contemporânea do MASP - Museu de Artes de São Paulo, berço de formação de pioneiros do design no Brasil, criado em 1950 por Pietro Maria Bardi, Lina Bo Bardi e Jacob Ruchti. Mas a formação académica superior só surgiu com a criação da ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial em 1963 - marco histórico para a profissão do design no Brasil e que seguia toda a filosofia de ensino de Ulm.⁷ Actualmente contam-se aproximadamente 288 cursos de design.⁸

Ainda assim, o número de cursos contrasta com a escassez de publicações (livros e revistas) credíveis e úteis nas áreas da especialidade do design, comunicação e publicidade.

Embora sejam escassos, os livros sobre design em língua portuguesa são uma raridade, que quando existem são maioritariamente traduções estrangeiras ou obras escritas nos anos 80/90, enquanto que as poucas revistas que existiram tiveram vida curta e careciam tanto de rigor científico como editorial.

O arranque dos cursos de mestrado e doutoramento em design é relativamente recente tanto em Portugal como no Brasil, mas representam o ultrapassar das dúvidas quanto à possibilidade de investigar em design.

O cenário dos países de expressão portuguesa tem as condições fundamentais para o surgimento da colecção “Design, Comunicação e Publicidade” que a Dinalivro Edições começou a editar.

A direcção da colecção é assegurada por Joan Costa e Daniel Raposo, cujos currículos, experiência e obra garantem a qualidade dos títulos a publicar, seleccionados de entre reputados autores nacionais e estrangeiros. “A Rebelião dos Signos. A Alma da Letra”, primeiro número e já publicado na Argentina, mas também “Design para os olhos”, “O DirCom hoje. Direcção e Gestão da Comunicação na nova economia”

ambos de de Joan Costa, e “Investigar em Design. Metodologias de investigação” de Fernando Moreira da Silva, são disso exemplo.

Seguir-se-ão outros que certamente irão contribuir para o conhecimento das matérias e apoio na formação nos diversos ciclos de ensino, cumprindo os seguintes vectores:

_A publicação de livros sobre design, comunicação e publicidade;

_Que os livros não sejam manuais técnicos, mas antes uma visão contemporânea do design, com conteúdos inéditos e úteis à prática da profissão;

_Abrangência internacional equilibrada com estudos portugueses. ◀

Ficha:

COSTA, Joan; RAPOSO, Daniel. *A rebelião dos sigos. A alma da letra*. Lisboa: Dinalivro, 2010. ISBN: 978-972-576-533-3

⁵SOUTO, M.H. *História do Design em Portugal I. Reflexões*, Edições IADE, Lisboa 2009.

⁶ Também estão contabilizados como cursos, aqueles que pertencem a uma mesma instituição, mas que são ministrados em distintos pontos do país.

⁷ O Designer Alexandre Wollner teve um papel fundamental na criação da ESDI como um projecto brasileiro com base na cultura de design de Ulm.

⁸ FREITAS, S./MONTEIRO, V. - Dados do Ensino Superior de Design. Brasil: 5º CIPED—Congresso Internacional de Pesquisa em Design, 2009. UNESP, Campus de Bauru.